



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
POLÍCIA CIVIL/DPTRAN/DH
3ª DELEGACIA DE POLÍCIA DE HOMICÍDIOS E PROTEÇÃO À PESSOA

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos treze dias do mês de abril do ano de dois mil e treze, na Delegacia de Polícia dessa cidade, presente a Senhora Melina Bueno, Delegada de Polícia, comigo Elisângela Candido, Inspetora de Polícia, neste ato servindo como escrivã, aí compareceu:

NOME: LUAN BARCELOS DA SILVA

DN: 23/05/1991

FILIAÇÃO: PAULO RICARDO PINEIRO DA SILVA E SILVIA LETICIA BAIRROS BARCELOS

ESTADO CIVIL: solteiro

PROFISSÃO: orientador educacional

INSTRUÇÃO: Ensino médio

NATURALIDADE: Livramento/RS

Fone:

O declarante, advertido de seus Direitos Constitucionais e na presença de Advogada, conforme termo de nomeação anexo, passa a dizer o que segue: Que foi de Porto Alegre para Livramento, não sabendo informar certo a data, sabe apenas que voltou na quinta-feira antes do feriado de páscoa. Foi para Livramento na segunda-feira às 23h, chegando na cidade por volta das 5h. Lá sua mãe adotiva (avó paterna) estava lhe esperando. Foi para a rodoviária de ônibus, já estava com a passagem comprada, pagou o valor de R\$92,00. Foi para Livramento para vender um notebook e uma máquina. Refere que foi até Livramento, pois aqui não tinha idéia para quem vender. Como não tinha nota fiscal, temia que pensassem que os produtos eram roubados. Diz que quando chegou na cidade passou o dia todo tentando vender os produtos. Lá encontrou seu amigo [REDACTED], não sabendo informar maiores dados, pois o conhece da rua. Este amigo solicitou-lhe que guardasse uma arma, revólver Taurus 22, pois sua mãe o havia encontrado. Pegou a arma e guardou em sua mala. Não conseguiu vender seus produtos em Livramento. Disse que lá passava o dia com os amigos e sua família (avós e tios). Refere que foi criado por seus avós. [REDACTED] No outro dia, quarta-feira, refere que era outro dia normal, com sua família. Na madrugada de quarta para quinta, refere que estava desesperado e chamou um táxi, pelo [REDACTED], por volta da 1h. O táxi buscou-o na Rua Francisco Reverbél de Araújo Goes, nas escadas de acesso à Cohab. Pediu para o motorista levá-lo ao residencial Veneza, que fica no Planalto. Escolheu esse lugar porque imaginou que ali ninguém iria vê-lo. Sabe que o veículo era um Fiat/Uno, que o motorista tinha cerca de 40 anos, era gordo, não lembra das roupas que vestia, ficou sabendo na Delegacia, hoje, que seu nome era Hélio. O depoente refere que estava de calça Jeans Escuro, Mocassim marrom, um blusão de linho bege listrado com marrom mais escuro. O sapato era de seu colega [REDACTED], com quem divide apartamento em Porto Alegre. Refere que conhece esse amigo de Livramento, [REDACTED]. Refere que não lembra o que conversou com o motorista do táxi, lembra apenas que o motorista perguntou se ele iria na casa da namorada. Disse que carregava uma mochila preta na qual havia uma jaqueta branca e preta listrada.



jaqueta branca e preta listrada. Que sua arma estava na cintura. Que é canhoto e atira com a mão direita. Refere que aprendeu a atirar no quartel, onde ficou por três anos. Refere que não lembra das ruas em que passou durante a corrida. Referiu que sentou no banco de trás do veículo. Quando chegou no destino, pediu para o motorista parar o carro e então puxou a arma e atirou na cabeça do taxista, no lado direito, tendo disparado dois tiros. Refere que não pediu nada, atirou, pois não queria que o taxista o reconhecesse. Contou que pegou dois celulares, não sabendo descrevê-los, e cerca de R\$200,00. Perguntado sobre a descrição dos aparelhos roubados, disse que um estava com ele até hoje e agora está com os policiais. Disse que um aparelho celular roubado de um taxista foi entregue a seu irmão [REDACTED]. Salientou que deu o telefone para seu irmão, que tem doze anos de idade. Os outros três aparelhos roubados foram colocados no lixo de sua casa em Porto Alegre. Que o dinheiro da vítima estava no porta luvas do veículo e o celular no console. Que deixou o corpo da vítima no local e conduziu o táxi até Rivera, não sabendo precisar o local, mas que era atrás de um Cassino, não sabendo informar o motivo do local escolhido. Após deixar o veículo, foi até a esquina dos camelôs e pegou outro táxi, no ponto. Escolheu esse ponto porque era o mais próximo, que este segundo veículo era um VW/Gol, cor branca, que era o único que estava no ponto. Não sabe informar a placa do veículo, tampouco o horário em que pegou esse Táxi. Refere que o motorista era gordo, alto, cerca de 30 anos, cabelos curtos, não sabendo informar a sua vestimenta. Refere que não conversou com o motorista, pediu apenas que este o levasse até o Cerro do Armour. Perguntado do motivo da escolha desse lugar, disse não saber. Quando chegou ao destino, pediu para que o motorista parasse o veículo, tentou disparar contra o motorista, porém a arma falhou e a vítima se virou. O declarante apertou novamente o gatilho e disparou. Perguntado, disse que estava sentado no banco de trás com a mochila preta, quando atirou contra a vítima, não conhecia a vítima. Refere que não bateu em nenhuma vítima. Que roubou o aparelho celular e aproximadamente R\$100,00. O aparelho estava no porta objetos da porta esquerda; o dinheiro, no cinzeiro. Largou o corpo no local e saiu com o veículo, indo em direção ao centro, deixando o veículo no Fortim, na divisa de Livramento com Rivera, em frente a um Posto de Gasolina. Perguntado sobre a escolha do local, disse não ter motivo algum. Deixou o veículo no local e foi até a Rodoviária a pé. Lá pegou outro Táxi, um Elba, que pegou este porque estava livre, não sabendo informar placa ou prefixo. Que o motorista tinha mais de 50 anos, era bem magro, não sabe informar a vestimenta da vítima. Que sentou no banco da frente, pois o carro era duas portas. Continuava carregando sua mochila, que não conversou com o motorista, pois estava tenso. Refere que estava tenso desde o momento que saiu de casa naquela noite. Solicitou que o motorista fosse até Rivera, bairro Bissio. Não sabe dizer a razão da escolha desse bairro, tendo dito que era o bairro que sabia o nome, na cidade. P.R. Que passou pela rua Ruta, dobrou a esquerda na primeira sinaleira, andou umas quadras, passou por uma praça, dobrou a esquerda, depois a direita, andou mais uma quadra, tudo conforme orientado pelo declarante. Depois disso, solicitou que parasse o veículo e atirou na cabeça da vítima, duas vezes seguidas. Roubou o aparelho celular e dinheiro. Perguntado sobre o valor roubado da terceira vítima, respondeu que o total roubado naquela noite foi R\$ 470,00. Não sabe dizer como era o aparelho celular da terceira vítima. Deixou o corpo no local e levou o táxi até o Bairro Jardim do Verde. Deixou o veículo nesse local, pois era próximo a sua casa. Depois disso, foi para sua casa caminhando, pela rua Francisco Reverbel de Araújo. Quando chegou em casa tentou dormir. Perguntado, refere que passava tudo por sua cabeça, que sabia que seria preso, pois nenhum crime é perfeito. O depoente refere que não tinha conhecimento onde ficavam as câmeras de segurança na cidade. Refere que sua mãe já havia comprado sua passagem de retorno a Porto Alegre para às 12h do dia 28, porém foi até a rodoviária e trocou para as



23h, para tentar vender o notebook e a câmera digital. Não conseguiu vender esses aparelhos em Livramento. Passou o dia em casa e não contou sobre os crimes para ninguém. Acredita que tenha chegado em casa às 5h, não sabe se foi visto por alguém. Refere que o guarda da Cohab faz ronda por volta das 6h. Disse que nessa noite suas roupas não ficaram sujas de sangue. Sua Vó/mãe adotiva o levou até a rodoviária de carro. Pegou o ônibus às 23h do dia 28/03, sozinho. Chegou em Porto Alegre por volta das 5h. Na rodoviária, pegou um Táxi até sua casa, tendo trazido junto a arma dos crimes. Quando chegou em casa, refere que estava apavorado, pois ainda precisava de dinheiro para pagar o aluguel, que estava atrasado 10 dias. Está trabalhando há 1 semana [REDACTED] como Orientador Educacional, trabalha com crianças, o que adora. Refere que estava desempregado desde o dia 23/12/12. O valor do aluguel do apartamento onde mora é R\$ 1.000,00. Como no mês anterior o colega já havia pago o aluguel integralmente, o declarante deveria pagar todo o valor nesse mês. Que passou o dia todo em casa pensando se cometeria outros crimes, referiu que não tinha outra opção, pois ainda precisava do dinheiro e não tinha para quem pedir emprestado e não possui conta em banco. [REDACTED] Perguntado sobre a razão de as vítimas serem taxistas, diz que não se animava a assaltar. O colega com quem divide apartamento estava em Livramento, onde havia ido passar o feriado, desde quinta-feira. Na madrugada de sábado, cerca de 1h, saiu de casa e pegou um táxi nas Esquinas da Rua Santa Cecília com Protásio, que estava andando no sentido centro/bairro. Que nessa noite estava vestido com calça Jeans Clara, [REDACTED] sendo que no bolso de trás, acredita que tivesse algum detalhe na cor marrom. Usava também Tênis Branco Nike, de sua propriedade, e um moletom Verde Escuro, com capuz, [REDACTED]. Que nesse dia, carregava uma sacola de viagem Azul com Bege, de alça, com dois fechos do lado e no meio, na qual carregava uma jaqueta azul. A mala lhe pertence. Carregava essa bolsa pois pretendia ir até a rodoviária. Pretendia ir até Rodoviária pois queria pegar um táxi lá. Que quando saiu de casa só sabia que tinha que voltar com o valor necessário para pagar o aluguel. Que pediu ao taxista que o levasse até o Jardim Ipiranga. Perguntado sobre a descrição do motorista referiu não lembrar de nenhum taxista em Porto Alegre. Refere que lembra de um Taxista que pegou na Av. Assis Brasil em frente ao Feijão com Arroz, momento em que passava para pegar o primeiro veículo da fila e foi questionado se queria pegar um táxi. P.R. O motorista deste táxi estava sentado no banco do passageiro, usando um boné, não lembrando exatamente da roupa desse motorista. Os taxistas estavam em um grupo de cinco ou seis taxistas, sendo que um dos taxistas, não o motorista, perguntou se ele queria táxi, que podia pegar ali. P.R.: não sabe descrever os taxistas que estavam ali. Ao entrar no táxi, sentou no banco traseiro, porém um taxista que estava do lado de fora solicitou que o depoente sentasse no banco da frente. P.R.: que o taxista que disse isso era gordinho, não sabendo dizer como estava vestido. Era grande, alto. Deixou a mala no banco de trás, atrás do banco do motorista. Voltando ao motorista do Táxi que pegou na esquina da rua Protásio Alves, refere que o motorista perguntou se ele era Gremista ou Colarado, que não lembra de outros assuntos pois estava muito nervoso, quase vomitando. Esse taxista levou o declarante até a Vila Ipiranga, não sabendo precisar a rua pois conhece pouco Porto Alegre. Referiu que estava sentado no banco de trás, junto com sua bolsa de viagem. PR: Que quando pegou o táxi, o motorista vinha do sentido centro-bairro e parou quando o declarante fez sinal. Ao entrar no veículo, solicitou que o motorista fosse para a Av do Forte esquina com rua Brasília. Esclarece que já residiu nesse local, onde atualmente moram dois amigos, [REDACTED] de Livramento. Quando chegou nesse local, pediu ao motorista que ele dobrasse na próxima à esquerda e por ali, sem lembrar exatamente o local, pediu que o motorista parasse. Quando o motorista parou, aconteceu o mesmo



ocorrido com as demais vítimas. O declarante atirou contra a vítima na região da cabeça. Deu um tiro, sem encostar, e a vítima abriu a porta e caiu no chão, com a parte do tronco. O declarante desceu do carro, fez a volta por trás do veículo e disparou novamente contra a vítima, na região da cabeça, não sabendo precisar onde. Disse que estava próximo da vítima. Referiu que em Porto Alegre, em nenhum caso a arma falhou. PR: Usou a mesma arma em Porto Alegre e em Livramento, porém com outra munição. Neste momento permanecia vestindo o moletom. Que tirou o corpo do veículo e saiu com o táxi. Que roubou da vítima dinheiro e um aparelho celular. Não sabe descrever o aparelho de telefone. Não sabe informar o valor roubado de nenhuma vítima. Sabe dizer que roubou das três vítimas em Porto Alegre, aproximadamente R\$400,00, ao todo. Refere que o dinheiro desta vítima estava no carro, no quebra sol. Não recorda se mexeu no bolso da vítima. O telefone estava no painel. PR: Não roubou nem aparelho GPS, nem rádio de nenhuma das vítimas. PR: Não sabe a destinação desse aparelho especificamente. PR: Em nenhum momento anunciou o assalto. Saiu com o veículo do local e foi até próximo ao shopping Lindóia, onde abandonou o veículo. Não sabe dizer por que ruas passou. Não sabe dizer a rua em que deixou o veículo. Que deixou a chave na ignição, assim como nos demais carros, em Livramento e em Porto Alegre. Após, saiu a pé em direção a Av. Assis Brasil e tomou o táxi em frente ao Bar Feijão com Arroz. Ali, tomou outro táxi, conforme acima relatado. Acredita que esse tenha sido o primeiro ponto de táxi existente partindo do local onde deixou o veículo. Afirma com certeza que o veículo abandonado no Lindóia é um Voyage. PR: O veículo Voyage não ficou sujo de sangue. PR: Não conhece e nem lembra da fisionomia de nenhuma das vítimas. PR: Perguntado sobre o motivo pelo qual não matou o taxista que pegou em frente ao Feijão com Arroz, respondeu “não sei”, acreditando que o taxista tenha pressentido. A este taxista, solicitou que o deixasse na esquina da Baltazar, em frente ao Nacional próximo a um ponto de Táxi. PR: Não tomou nenhum táxi desse ponto porque nesse local havia vários taxistas conversando. Que atravessou a rua e pegou um táxi que passava pelo local, sentido bairro/centro. Este taxista era magrinho, novo, bem novo, vestindo calça e camiseta. Estava usando boné. PR: Que nesse momento deviam ser 2 e pouco. Pediu que fosse deixado no Iapi, pela Plínio, chegando próximo pediu que dobrasse a direita, andou mais duas quadras e dobrou novamente à direita. Não sabe informar o nome da rua na qual pararam, em frente a um prédio. PR: Que acredita que o veículo seja um Corsa, não sabendo informar placa. Quando pediu que parasse o veículo, aconteceu o mesmo que nos demais casos. Porém o carro ficou sujo de sangue, tendo sujado também seu moletom, suas calças e seus tênis. Por esse motivo tirou o moletom e ficou usando uma camiseta de manga comprida, na cor rosa. Neste táxi, também estava sentado no banco traseiro, com sua bolsa de viagem. Sua arma estava na cintura, assim como todo tempo. Todo tempo ficou com a arma na cintura. Disparou dois tiros contra a cabeça da vítima, sem encostar, assim como em relação às demais vítimas. Os dois tiros foram seguidos. Tirou o corpo da vítima do veículo e saiu em direção ao Moinhos. No trajeto, tirou seu moletom e guardou dentro da mala. Da vítima subtraiu dinheiro e aparelho celular. Lembra que uma das vítimas não possuía telefone celular, ou não encontrou. Não sabe dizer onde deixou o carro pois não conhece nada naquelas redondezas. Depois de largar o carro, próximo a 24 de outubro, caminhou duas quadras, até o ponto de táxi da Av. 24 de Outubro, não sabendo informar se na esquina da Rua Nova Iorque. PR: A arma ficava na sua cintura, sem coldre, sob a blusa. Tomou um Táxi no ponto que fica quase na esquina da Rua 24 de Outubro. PR: Podendo ser na Rua Mariland. PR: Havia um único táxi no ponto. PR: O motorista estava dormindo dentro do táxi quando o declarante chegou no ponto, e durante o trajeto não conversaram. PR: Cruzou a Mariland do ponto de onde estava, foi até a Protasio Alves, seguiu pela mesma até a Martin Félix Berta, lá solicitou que a vítima



dobrasse a esquerda e depois a direita. Recorda que a rua era uma subida, via sem asfalto. Conhecia esse local pois já havia agenciado um apartamento na Martin Félix Berta, pois antes trabalhava como Corretor de Imóveis. Parou de trabalhar porque não tinha o curso necessário. Chegando no local, pediu que o motorista parasse o veículo. Estava sentado no banco de trás, com a arma na cintura. Nesse momento, sem falar nada, sentado, disparou dois tiros na cabeça da vítima, um seguido do outro. PR: Sua mala se encontrava atrás do banco do motorista, enquanto o declarante estava atrás do banco do carona. Afirma que em todas as vezes em que atirou contra as outras vítimas estava sentado atrás do banco do carona. Após os disparos, tirou o dinheiro de dentro do bolso da camisa da vítima. PR: Não retirou o corpo da vítima de dentro do veículo. PR: Lembra que essa vítima era idosa, com mais de 50 anos, usava óculos. PR: Dessa vítima subtraiu apenas dinheiro. PR: Não levou o veículo dessa vítima porque viu que em casa próxima havia luz acesa, que logo foi apagada. Saindo do local, o declarante informa que voltou pela mesma rua e dobrou a esquerda em direção a estrada Martin Félix Berta. Lá caminhou até a Protásio Alves, e seguiu até a Manoel Elias, ~~onde que morava de um apartamento de 15m²~~, tomou um táxi que estava parado no sinal. PR: Que acredita que esse veículo era um Corsa. Que com esse motorista conversou bastante. PR: Que estava sentado no banco da frente. Que estava com medo de que o motorista visse que suas calças e tênis estavam sujos de sangue. PR: Que sujou de sangue quando da morte da segunda vítima em Porto Alegre. PR: Não lembra se a morte da terceira vítima sujou de sangue o veículo. PR: Não lembra da placa do veículo. PR: Tinha mais três cartuchos no bolso. PR: Não cogitou de matar este último taxista, só queria ir pra casa. PR: Nesse momento ainda não sabia qual o valor total que havia roubado. PR: Precisou vender seu Notebook por 200,00 para pagar o aluguel. Pediu que o último taxista o levasse até a Protásio, próximo ao HPS, e de lá foi caminhando até sua casa. Chegando em casa, desmuniu a arma, que ainda tinha um projétil, colocou a camiseta que vestia fora, no lixo, assim como os dois aparelhos de celular roubados. Lavou a calça, o moletom e o tênis. Comeu e fumou um cigarro de Maconha. No outro dia, saiu para almoçar em restaurante próximo a sua casa, depois do meio dia. Decidido a colocar a arma fora foi até o campo da Tuca para comprar maconha e jogou a arma fora, não sabendo informar o local. PR: Que não trocou a arma por drogas pois todo mundo sabia que os taxistas haviam sido mortos por 22. PR: Que pegou R\$20,00 em maconha. PR: Que deixou a arma no local por volta das 18h. PR: Não queria se mudar de apartamento porque havia conseguido alugar o mesmo sem fiador, diretamente com o proprietário, ~~que tinha um~~
~~apartamento por intermédio de sua avó da pai de Vitor. Não sabia, não conseguiu~~
~~o nome e o endereço e o endereço que vive no mês de março, pois pertencem à Fátima, a~~
~~divórcio, que não sabia o endereço mesmo porque estava fazendo o apartamento de guerra~~
~~naquela época. Com alguns que se divorciou antes de alugar, sempre melhor" Não~~
~~mais~~

DELEGADO:

DECLARANTE:

ESCRIVÃ: